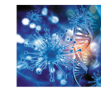


XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



DIFERENÇAS CULTURAIS E PSICOLÓGICAS ENTRE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E IRLANDESES

Larissa K. G. Almeida*, Júlia P. Salazar, Júlia Barreira Augusto, Paula T. Fernandes

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar as diferenças psicológicas dos atletas universitários da Irlanda e do Brasil, discutindo as diversidades culturais dos dois países acerca desta temática. Os participantes da pesquisa foram 73 jovens de ambos os sexos entre 18 e 25 anos, sendo 41 brasileiros e 32 irlandeses. São alunos de diferentes cursos de universidades irlandesas e brasileiras, participantes de equipes esportivas de suas respectivas universidades. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Escala de Autoestima de Rosenberg e Escala de Resiliência. Os resultados apontaram uma diferença pequena, porém não estatisticamente significativa entre as médias dos escores de autoestima e resiliência dos atletas de diferentes países. Na Irlanda, os campeonatos e ligas universitárias são mais estruturados; enquanto no Brasil o esporte universitário ainda carece de investimento. Concluimos que, a gestão e organização do esporte universitário, evidentemente distinta entre os dois países, não tem repercutido na autoestima e resiliência dos jovens. Deixamos portanto, o questionamento: se tais fatores políticos e econômicos não repercutem no indivíduo, onde se encontram os reais reflexos da atual gestão e organização do esporte universitário brasileiro?

Palavras-chave:

Esporte universitário, psicologia do esporte, resiliência

Introdução

A universidade possui um importante papel na formação do indivíduo, tanto como profissional como membro de uma sociedade. Este ambiente, vivido de forma tão intensa, torna-se responsável por transmitir e promover a saúde psicológica do jovem estudante. Tornam-se evidentes as lacunas na sua estruturação, pesquisa e financiamento, tratando-se portanto, de algo relacionado ao lazer do estudante e não a uma vitrine para descobrimento de atletas. Já na Irlanda, assim como em países de primeiro mundo, o esporte é parte vital da vida universitária, não faltam investimentos e extrapolam os muros da universidade. Quanto aos aspectos psicológicos relacionados à atividade física, autoestima e resiliência são fatores determinantes para o bem-estar dos jovens e são influenciadas por estruturas culturais, sociais e de relações interpessoais. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é mapear a autoestima e a resiliência de atletas universitários brasileiros e irlandeses, buscando possíveis diferenças entre os dois países.

Resultados

Participaram deste estudo 73 jovens com idade média de 23 anos (41 brasileiros e 32 irlandeses), de ambos os sexos, participantes de equipes esportivas de suas respectivas universidades. Os jovens responderam questionários contendo: Ficha de identificação, Escala de Autoestima e Escala de Resiliência. A partir dos resultados, percebemos que há uma diferença pequena, porém não estatisticamente significativa entre as médias dos escores de autoestima e de resiliência dos atletas de diferentes países.

Tabela 1. Características de resiliência e autoestima de atletas brasileiros e irlandeses.

	Brasil (n=41)	Irlanda (n=32)	Valor de p
Resiliência	130.2 (13.7)	132.4 (12.7)	p = 0.4847
Autoestima	8.4 (4.8)	10.2 (4.5)	p = 0.0973

Resultados (cont.)

Ao comparar resiliência e autoestima entre sexo masculino e feminino de diferentes nacionalidades, encontramos uma pequena diferença, principalmente na resiliência dos jovens do sexo masculino (p= 0,092), porém não estatisticamente significativa.

Tabela 2. Resiliência e Autoestima entre os jovens brasileiros e irlandeses (feminino e masculino).

	Feminino		Masculino	
	Brasil	Irlanda	Brasil	Irlanda
Resiliência	130.9 (13.6)	129.1 (15.3)	129.5 (14.2)	136.6 (6.7)
Autoestima	8.9 (4.9)	11.4 (5.1)	7.9 (4.7)	8.8 (3.3)

Ao analisar outras variáveis (modalidades coletivas ou individuais) para ambos os países, também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Discussão e Conclusões

Destacamos a importância de mais questionamentos sobre a influência da qualidade e da sistematização do esporte universitário, por parte de uma cultura, no psicológico e eventual motivação dos jovens para o esporte. Ainda assim, salientamos que o Brasil ainda carece de sistematização e investimento no esporte universitário, para que seu potencial seja aproveitado ao máximo e que os estudantes possam usufruir deste sistema para além de uma atividade recreacional, mas que possa também servir como porta de entrada para o esporte de elite e descobrimento de novos talentos. Esperamos, por fim, que esse estudo possa servir para incentivar o esporte universitário no Brasil ou, pelo menos, estimular outras investigações acerca do mesmo tema.

Agradecimentos

PIBIC - CNPq; Universidade Estadual de Campinas; Dublin City University